

OMS ADVERTE QUE NENHUM PAÍS SAIRÁ DA PANDEMIA COM REFORÇO DE VACINAÇÃO



O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, advertiu nesta quarta-feira (22/12), que nenhum país sairá da pandemia da covid-19 com doses de reforço de vacinas.

"Nenhum país poderá sair da pandemia com doses de reforço", disse ele, que tem se manifestado reiteradamente contra a administração de doses adicionais de vacinas contra a covid-19 quando uma parte da população mundial, os mais pobres, especialmente na África, continua sem receber o imunizante.

Segundo o dirigente da OMS, que falou em entrevista coletiva virtual, os *"programas indiscriminados de reforço"* da vacinação *"tendem a prolongar a pandemia em vez de acabá-la, desviando as doses disponíveis para países que já têm altas taxas de vacinação, dando assim ao vírus mais oportunidade de se espalhar e sofrer mutações"*.

A advertência de Tedros Adhanom é feita quando vários países avançam com o reforço da vacinação contra a covid-19 com uma terceira dose. Israel decidiu administrar a quarta dose a pessoas com mais de 60 anos e a profissionais de saúde por causa da variante Ômicron do novo coronavírus, considerada mais contagiosa.

O médico etíope destacou que as doses convencionadas das vacinas contra a covid-19 (duas doses) *"continuam eficazes"* contra as variantes do SARS-CoV-2, incluindo a Ômicron, e que *"a grande maioria das internações e mortes são de pessoas não vacinadas e não de pessoas que não têm doses de reforço"*.

Há uma semana, Tedros Adhanom disse que não havia *"provas da eficácia das doses de reforço"* contra a Ômicron, que se propaga rapidamente, em ritmo sem precedentes.

De acordo com o comitê de peritos da OMS para a política vacinal, pelo menos 126 países deram instruções para a administração de uma dose de reforço ou para uma vacinação suplementar (por exemplo, de crianças), dos quais 120 já iniciaram as campanhas de inoculação com esse propósito. A maioria dos países é rica.

A covid-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detectado no final de 2019, em Wuhan, cidade do centro da China, e que se disseminou pelo mundo.

